

Governo derruba passarela para o samba passar

Brasília — Wilson Pedrosa

BRASÍLIA — Para transferir o desfile de escolas de samba e blocos carnavalescos para o Autódromo Nelson Piquet, o governo do Distrito Federal vai gastar no mínimo Cz\$ 160 milhões e jogar outros Cz\$ 40 milhões terra abaixo. A passagem dos carros alegóricos exige a destruição da passarela do autódromo, que liga os boxes às tribunas da imprensa e das autoridades federais. Só para destruir a passarela, de 30 metros de comprimento e avaliada hoje em Cz\$ 40 milhões, serão necessários Cz\$ 100 milhões. Para substituí-la, entretanto, já que ela é essencial ao autódromo, será construído um túnel, cujo custo é estimado em Cz\$ 60 milhões.

Na semana passada, operários da firma contratada pela Novacap para fazer a reforma no autódromo iniciaram a destruição da passarela, cuja construção empregou 40 toneladas de cimento e ferro, e que deverá ser posta abaixo até o final da semana. Segundo o engenheiro Samuel Dias, responsável pela reforma, o túnel começará a ser construído ainda este ano, caso contrário não poderão ser realizadas ali as provas de Fórmula Ford, do campeonato automobilístico de marcas e das corridas de motociclismo sul-americanas e internacionais.

O engenheiro disse que o “Auto-

sambódromo”, como está sendo chamada a obra, servirá também para desfiles militares, maratonas e outras atividades esportivas. Além disso, terá suas instalações sanitárias, bares e pistas reformados. Os destroços da passarela serão enterados no próprio autódromo, localizado numa área nobre, bem próxima ao Palácio do Governo do Distrito Federal.

Quando o governo anunciou sua intenção de transferir os desfiles do Eixão Sul para o autódromo, no início de dezembro passado, a grita foi geral entre os representantes das escolas de samba e blocos carnavalescos. A tricampeã Associação Recreativa Unidos do Cruzeiro (Aruc) che-



A passarela do autódromo será totalmente destruída até o fim da semana

gou a ameaçar não desfilar este ano. Uma reunião com o governador Joaquim Roriz, porém, pôs fim ao impasse através de uma democrática eleição.

O projeto do “Auto-sambódromo”

venceu apertado na contagem de pontos, mas as escolas tiveram que se conformar com a idéia, apesar de alegarem que o local é de difícil acesso aos milhares de brasileiros que prestigiam os desfiles.